



## **COLEÇÃO TV ESTRONHO**

VOLUME 4 - ULTRAMAN  
POR DANILO SANCINETTI MODOLO

TODOS OS DIREITOS DA OBRA RESERVADOS A DANILO S. MODOLO  
TODOS OS DIREITOS DA EDIÇÃO RESERVADOS À EDITORA ESTRONHO  
1ª EDIÇÃO – 2017 – SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PR – BRASIL

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Modolo, Danilo Sancinetti;

Coleção Tv Estronho: Volume 4  
Ultraman... - São José dos Pinhais, PR:  
Editora Estronho, 2017. 212 pg.

ISBN: 978-85-9458-019-1

1. Ensaaios Brasileiros. 2. Modolo, Danilo S. I. Título

CDD-B869.4

**SOBRE ESTE VOLUME**

AUTOR

DANILO SANCINETTI MODOLO

PREFÁCIO

ALEXANDRE NAGADO

PARTICIPAÇÕES

AFFONSO AMAJONES, CARLOS SILVEIRA,  
ELEONORA PRADO, EUDES CARVALHO,  
MARCELO DEL GRECO, MARCELO AMADO,  
NELSON SATO, PATRÍCIA SCALVI.

REVISORES

HEIDI GISELE BORGES  
MARCELO AMADO

**SOBRE A COLEÇÃO**

COORDENADOR

SAULO ADAMI

EDITOR RESPONSÁVEL

MARCELO AMADO

ILUSTRAÇÕES DAS CAPAS

EDUARDO MONTEIRO

PROJETO GRÁFICO

MARCELO AMADO

\* Foram utilizadas fotografias liberadas  
pelos estúdios e/ou por colecionadores.

***ULTRAMAN***



ウルトラマン

©円谷プロ

**ESTA É UMA VERSÃO DE  
DEGUSTAÇÃO (em baixa resolução)  
CONTENDO O SUMÁRIO, PREFÁCIO  
NOTA DA AUTORA E OS CINCO  
PRIMEIROS CAPÍTULOS.**

---

**EDITORA ESTRONHO**

**[www.lojaestronho.com.br](http://www.lojaestronho.com.br)**

**[www.estronho.com.br/blog](http://www.estronho.com.br/blog)**

- 9 ... SOBRE UM CERTO GIGANTE CAÇADOR DE MONSTROS  
13 ... QUEM SOMOS NÓS? ULTRAMAN E EU

## PARTE I: A CRIAÇÃO DA SÉRIE

- 21 ... *ULTRAMAN (ULTRAMAN)*  
23 ... EIJI TSUBURAYA, O MESTRE DOS EFEITOS  
25 ... O QUE É *TOKUSATSU*?  
29 ... ANTES DE SER *ULTRA* SER *MAN*  
31 ... ULTRAMAN, O *BARBEIRO* ESPACIAL  
33 ... DIFICULDADES, ADAPTAÇÕES, RECICLAGENS  
E MUDANÇAS  
39 ... O PERSONAGEM  
41 ... A CANÇÃO DE ABERTURA

## PARTE II: GUIA DE EPISÓDIOS

- 46 ... DE 01 A 39

## PARTE III: O UNIVERSO ULTRA

- 89 ... MONSTROS E VILÕES: ORIGEM DOS NOMES  
109 ... OS ATORES E SEUS PERSONAGENS  
119 ... OS PAIS OCULTOS DO ULTRAMAN  
123 ... CURIOSIDADES SOBRE ALGUMAS PARTICIPAÇÕES  
127 ... QUANDO ULTRAMAN ENCONTROU O KAMEN RIDER  
129 ... REFERÊNCIAS NO EPISÓDIO 49 DE TIGA  
131 ... OS HERÓIS ULTRA QUE CONHECEMOS EM 50 ANOS  
139 ... QUAIS FORAM AS SÉRIES EXIBIDAS NO BRASIL?

141 ... DUBLAGEM E REDUBLAGEM BRASILEIRAS

145 ... O HERDEIRO DE ULTRAMAN

#### PARTE IV: ENTREVISTAS

149 ... NELSON SATO

151 ... MARCELO DEL GRECO

155 ... AFFONSO AMAJONES

157 ... CARLOS SILVEIRA

159 ... EUDES CARVALHO

161 ... ELEONORA PRADO

163 ... PATRÍCIA SCALVI

#### PARTE V: ALÉM DA FICÇÃO

167 ... ALÉM DA FICÇÃO

169 ... AGRADECIMENTOS

171 ... INDICAÇÕES DE LEITURA

173 ... ÍNDICE DE EPISÓDIOS

175 ... ÍNDICE DE NOMES

179 ... ÍNDICE DE FILMES, DOC., SERIADOS E ANIMAÇÕES

181 ... ÍNDICE DE IMAGENS

184 ... A COLEÇÃO TV ESTRONHO

O MONSTRO GARAMON EM *ULTRA Q* (1966)





Alexandre Nagado<sup>1</sup>

No dia 10 de julho de 1966, o palco do teatro *Suginami Koukaidou*, em Tokyo, recebeu uma atração pouco comum. Usando berrantes trajes alaranjados (televisionados em preto e branco naquele dia), um grupo de atores foi apresentado como sendo a *Kagaku Tokusoutai* ou, como ficariam conhecidos no Brasil, a *Patrulha Científica*. Sua missão era investigar e combater monstros gigantes e alienígenas que ameaçassem nosso planeta. Naquela época, havia um cheiro de novidade no ar.

Àquela altura, monstros já eram populares entre o público japonês. O *Godzilla*, em 1954, havia dado a largada no gênero *kaiju eiga* – ou *cinema de monstros* – e no próprio *tokusatsu*, que é a forma como chamamos os filmes e seriados com efeitos especiais. Na TV, a série de mistério sobrenatural *Ultra Q*, a qual havia acabado de terminar, tinha ajudado a fazer dos monstros japoneses uma instituição do entretenimento japonês.

Mas desta vez, havia algo mais. Trazido pela *Tsuburaya Pro* – a mesma produtora de *Ultra Q* –, criada por *Eiji Tsuburaya*, o mesmo diretor de efeitos especiais de *Godzilla*, um novo tipo de herói iria surgir. A novidade era que uma nova geração de monstros seria confrontada com um homem gigante vindo do espaço. Nascia, para o público, o poderoso e heroico *Ultraman*.

O povo que lotava o auditório ficou empolgado e, uma semana depois, no dia 17 de julho, foi exibido o primeiro episódio de *Ultraman*, que seria o segundo seriado colorido da TV japonesa. O primeiro, *Magma Taishi* (conhecido aqui como *Vingador do espaço*, do lendário autor de mangás *Osamu Tezuka*), havia estreado apenas alguns dias antes. E *Ultraman* foi um sucesso inesperado.

---

<sup>1</sup> Alexandre Nagado é autor de quadrinhos, redator veterano da revista *Herói*, do site Omelete e autor do blog Sushi Pop ([nagado.blogspot.com.br](http://nagado.blogspot.com.br)).

Com média de 36,8% de audiência, *Ultraman* entrou pra História. Foram 39 semanas consecutivas encantando o público com tramas mirabolantes, divertidas, ora tristes e reflexivas, mas sempre feitas com muita dedicação de uma equipe criativa e inspirada.

Aquela série pioneira gerou uma enorme franquia formada por muitas séries *live-action*, filmes, animês, shows teatrais, *games*, brinquedos (incontáveis) e tudo o mais que se puder imaginar. Tanto que agora, mais de 50 anos após sua estreia, seu universo continua em constante expansão.

Falar sobre o primeiro, o icônico *Ultraman* original, é desvendar parte crucial da chamada cultura pop japonesa, essa designação genérica que engloba o entretenimento popular da Terra do Sol Nascente. E discorrer sobre tal ícone com propriedade é tarefa para poucos. Neste livro que tem em mãos, a tarefa coube ao dedicado *Danilo Modolo*.

Conheci esse maluco (no bom sentido) por *tokusatsu* vendo por acaso um de seus vídeos no canal *TokuDoc* no *YouTube*. Admiro sua paixão pelo assunto e sua evolução. Conheço pouca gente que seria capaz de esmiuçar tanto uma única série de herói a ponto de produzir um livro sobre ele – um verdadeiro tesouro para qualquer fã. Coisas assim acontecem com mais facilidade no Japão e nos EUA, mas aqui no Brasil, sabemos como é complicado.

Não é falar *apenas* sobre mais um entre milhares de super-heróis criados industrialmente no Japão, com todo o respeito. É sobre o mais importante deles, **O Ultraman**, aquele que não leva nenhum complemento no nome – **e nunca diga um disparate como *Ultraman Hayata na nossa frente, por favor!***

Se você assistiu e curtiu *Ultraman* em alguma de suas muitas exposições no Brasil, se é um fã de Ultras em geral ou se é daqueles aficionados por super-heróis e monstros japoneses de todo tipo, este livro é pra você.

Por isso, caso você esteja lendo este prefácio antes dos capítulos, prepare-se para entender ou descobrir, com riqueza de detalhes saborosos, o porquê de um herói criado há mais de meio século ainda ser relevante – e muito legal – perante muitas gerações.

Ultraman é eterno!

GODZILLA E EIJI TSUBURAYA



ULTRAMAN JACK  
*O REGRESSO DE ULTRAMAN* (1971)



*Danilo Sancinetti Modolo*

Ultraman (*Ultraman*, 1966) é o mais famoso super-herói do Japão e um dos mais conhecidos do mundo, cultuado em vários países e culturas, traduzido para vários idiomas, homenageado em muitas produções, dentro e fora do universo do entretenimento.

É um forte símbolo da *cultura pop* como poucos no mundo e que nos força a sair da melhor maneira possível da linhagem americana de heróis que quase domina o mundo do entretenimento.

Tudo isso não é à toa, o gigante prateado que atravessou universos para proteger a Terra (sim, existe mais de um, segundo as histórias), não é grande apenas na estatura, ele mudou e acrescentou na maneira de produzir esse tipo de programa, influenciando não apenas seus conterrâneos, mas também produções exteriores.

Meu primeiro contato com Ultraman (para não dizer o *universo Ultra* e uma *série de tokusatsu*) foi no começo dos anos 1980, pra ser mais específico entre 1984 e 1986, na antiga TVS (hoje SBT). Apesar de ser muito novo (devo confessar que nasci em 1980) tenho a lembrança de estar na frente da TV gritando *pow* pro Sergio Mallandro, sozinho na sala de casa, enquanto os joguinhos estavam na tela da TV.

Para quem não se lembra, existia um programa no canal do Sr. Silvio Santos chamado *TV Pow*, um dos primeiros programas interativos da televisão brasileira, que era exibido no começo da tarde no SBT, onde apresentadores variados – Sergio Mallandro, Mara Maravilha, Luiz Ricardo, Gugu Liberato, dentre outros – conversavam via telefone com os telespectadores que participavam de jogos de tiro, gritando *pow* para concorrer a prêmios.

Intercalado com os games e papos via telefone, eram exibidas séries nesses programas, entre elas *Ultraman*, *O regresso de Ultraman* e *Spectreman*, que para mim naquela idade, apenas me deliciando com o entretenimento, todas eram a mesma. Mais tarde, descobri que

não era o único, os mais desavisados também confundiam os heróis, já tinham o mesmo nome e pouco esforço se fazia para as distinguir na programação.

Anos se passaram até que em meados de 1988, sou apresentado a *Jaspion* e *Changeman* através de fitas VHS, que haviam acabado de chegar na locadora de uma amiga de uma tia, que era justamente na casa de quem eu estava naquele final de semana, quando essa amiga levou o lançamento pra criançada aprovar. Isso, meses antes da Manchete abrir as portas pros monstros de borracha e heróis coloridos que soltavam faíscas.

E foi ali, com apenas sete anos de idade, que me apaixonaria pelo gênero *tokusatsu*, algo que me pegou pela alma e trouxe pra vida.

Mesmo com as infinitas reprises, ia até a locadora e alugava as fitas com os mesmos episódios que vi na semana, tudo para poder segurar o exemplar, ver as imagens da capa, ler a sinopse quantas vezes quisesse, e assistir repetidas vezes. Um detalhe importante é que nunca tivemos um aparelho de videocassete em casa, o plano era passar a tarde na casa da vó, sendo feliz e enchendo os olhos.

As séries que me fascinavam pareciam iguais, mas eu consumia todas (e até hoje usam os mesmos moldes e sigo fascinado e assistindo), é um universo esplêndido, explosivo, inteligente e pouquíssimo explorado no Brasil hoje, infelizmente.

Nos anos 1990, surgiu a revista *Herói*, que me reascendeu a chama pelas séries japonesas (tantas outras mais apareceram na cola do sucesso, mas nunca li nenhuma). Nela eu pude ler matérias não só sobre *tokusatsu*, mas também sobre os mais variados temas “heroicos” e conhecer e descobrir produções que não chegaram no Brasil. Além de ver que pessoas interessadas poderiam ser “experts” naquilo de forma profissional, escrevendo e tratando aquilo como entretenimento real e não apenas “coisa de criança”.

Com tantas boas influências e referências, para não deixar que essas lembranças ficassem moribundas na memória – e não digo só a minha –, que em 2014 com a possibilidade que a internet e o YouTube dão, apenas criando uma simples conta, iniciei um canal exclusivamente com o tema *tokusatsu*, falando de séries, curiosidades, buscando informações e revelando-as a quem me seguia.

Felizmente, e para minha surpresa, o pessoal aderiu e fui encontrando mais adoradores de séries japas. Isso me fez seguir pesquisando incansavelmente o tema e conhecer muita gente boa e também interessada.

Por toda vida, assisti sozinho. Ninguém que eu conhecia gostava daquilo, afinal, vamos crescendo e programas assim viram *coisa de criança*, mas meu lado criança seguia pedindo e eu cedia. E hoje, por conta dessa paixão maluca, vocês têm um livro sobre *Ultraman* em mãos.

Mas, me aguardem! Quero contar o que mais o *tokusatsu* tem de bacana. A intenção não é parar por aqui...

## OS 50 ANOS DE ULTRAMAN

*Ultraman* não é simplesmente uma série de televisão antiga, ou clássica, é, acima de tudo, referência para outras produções dentro e fora do gênero, e tem seu nome facilmente ligado a histórias de heróis e monstros no Brasil e no mundo.

Esse livro foi escrito e concebido enquanto *Ultraman* comemorava seus 50 anos, e serve não só para homenagear o herói e seu legado, mas também seus inúmeros fãs, desde aquela época, até hoje e *os que foram chegando* no decorrer desse período.

O primeiro herói vindo de M-78 abriu portas para todo um universo que dura até hoje, foram, até o fechamento dessa edição, cinco décadas desde a primeira série *Ultraman* e da franquia, que conta com 24 séries de TV e diversas outras produções, crossovers, filmes, propagandas, anime, desenhos, *spin-off* e outros aparecimentos (para não dizer acontecimentos) de heróis prateados além do primeiro grande Ultra.

Pouquíssimas franquias duram ou duraram tanto e conseguem se reinventar para manter, agradar e angariar mais fãs com o passar dos anos. Os heróis Ultra continuam surgindo, existe uma enorme linhagem de heróis, chamados carinhosamente de *família Ultra* e com eles mais histórias surgem, enriquecendo ainda mais esse universo.

SPECTREMAN





## A CAÇA AO ULTRA TESOURO

Este livro foi tomando forma ao longo de um ano, desde a ideia até a finalização. Toda a pesquisa tardou muito, pois a internet é um lugar para se desconfiar quando se encontra informações.

Talvez a parte mais demorada foi encontrar e *garimpar* o suficiente para achar a data exata e o canal que lançou *Ultraman* no Brasil. Uma informação exclusiva e lançada em primeira mão neste livro, que fiz toda questão de ir além do possível para conseguir. Uma honra *gigante*, com o perdão do trocadilho, poder encontrar e dividir uma informação perdida há décadas, num país que mal conserva suas memórias televisivas, e essa, para fãs como nós, é bem importante.

Infelizmente, há poucas partes conservadas da memória de *Ultraman* no Brasil. O próprio canal que transmitiu originalmente não tem nada guardado e confirma não ter as fitas, já que, após cancelar a série da grade, devolveu as cópias à produtora responsável.

Da dublagem original, encontram-se apenas pouquíssimos capítulos, conservados como possível, a qualidade já precária da época, que uma boa alma salvou e outra reeditou, com vídeos relançados no exterior, já com mais qualidade. O que fez ficar complicado inclusive, casar as vozes dos dubladores originais com as informações soltas em sites “especialistas” no guerreiro Ultra.

Materiais de divulgação são praticamente nulos, há miseráveis publicações em grades de TV do final dos anos 1960 e essas poucas, sem muitos detalhes. Atualmente é mais fácil encontrar a série na *versão dos anos 1990*, com imagens recuperadas graças ao relançamento em DVD e redublada com novas vozes em meados daquela década.

Mas todo o esforço foi recompensado com esse material, algo tão tardio e da mesma forma prazeroso, assim como uma viagem interespacial entre os multiversos, se é que me entendem.



# PARTE I

## A CRIAÇÃO DA SÉRIE



## FICHA TÉCNICA

**Permanência no ar:** 17 de julho de 1966 a 9 de abril de 1967.

**Realização:** Tsuburaya Productions.

**Criação e supervisão:** Eiji Tsuburaya.

**Música:** Kunio Miyauchi.

**Diretores:** Akio Jissoji, Hajime Tsuburaya, Kazuho Mitsuda, Nonagase Mimachi, Toshihiro Ijima e Yuzo Higuchi.

**Produtores:** Toshiaki Ichikawa, Sueyasu Masami e Toshimichi Miwa.

**Roteiristas:** Bunzo Wakatsuki, Keisuke Fujikawa, Mamoru Sasaki, Masahiro Yamada, Ryu Minamikawa, Shinichi Sekizawa, Shozo Uehara, Taro Kaido, Tetsuo Kinjo e Toshihiro Iijima – sob o pseudônimo de Kitao Sensoku.

**Editores:** Hisashi Kondo, Reiko Kaneko, Yoshihiro Yanagawa.

**Editores assistentes:** Akira Kobayashi e Norihiko Izumi.

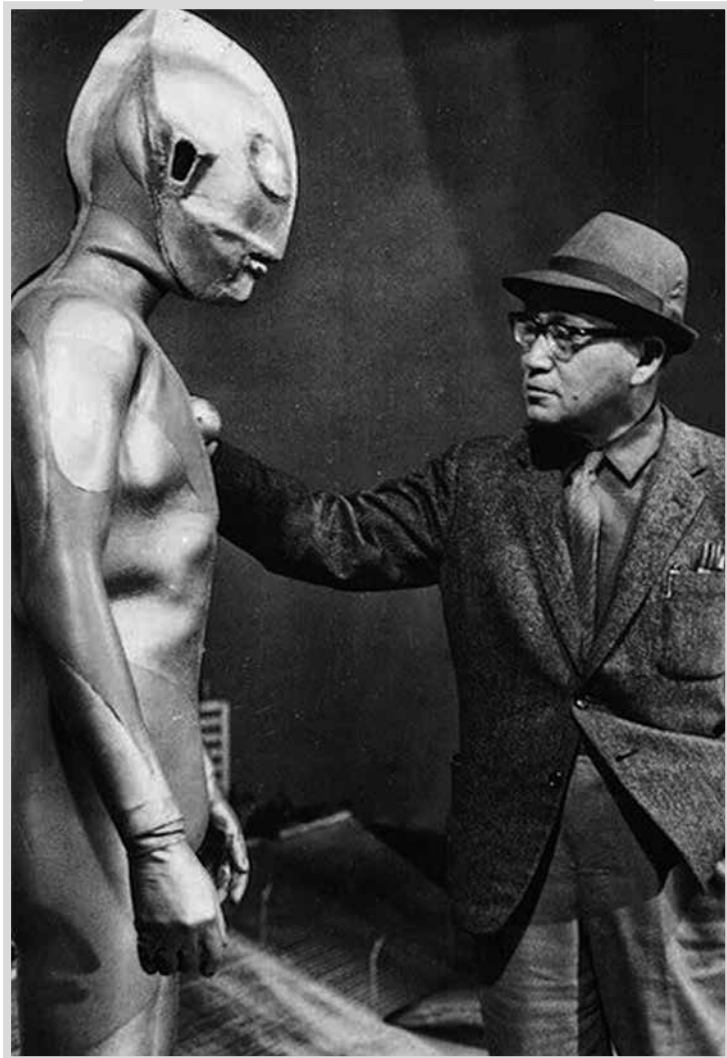
**Iluminação:** Toshio Takashima e Yamaguchi Osamu.

**Corte:** Akira Suzuki, Fukuzawa Kaneichi e Shoji Utsumi.

**Assistentes de direção:** Shohei Tojo, Suzuki Tsugi, Takashi Ohira e Yoshitaka Katsuyuki.

**Efeitos especiais:** Sadamasa Nishimoto, Yoshio Arakawa e Tomohisa Cho.

**Elenco regular:** Susumu Kurobe (*Shin Hayata/Ultraman*), Hiroko Sakurai (*Akiko Fuji*), Akiji Kobayashi (*Capitão Toshio Muramatsu*), Sandayuu Dokumamushi (*Daisuke Arashi*), Masanari Nihei (*Mitsuhiro Ide*), Akihide Tsuzawa (*Isamu Hoshino*) e Bin Furuya (*Dublê por baixo do traje de Ultraman*).



ULTRAMAN E EIJI TSUBURAYA

Podemos começar essa história bem antes do primeiro capítulo da série do Ultraman estrear na TV japonesa, lá em julho de 1966. Muito antes dela ir ao ar, trazendo novos ares para as produções de TV da época, outra produção importante, de oito anos antes, deve ser citada, *Godzilla*, filme japonês que estreou em 1954.

Tanto quanto, ou até mais que *Ultraman*, *Godzilla* é um nome conhecido e muito respeitado, não só em sua terra natal, como mundialmente. Uma marca consolidada há mais de seis décadas. Só de falar *Godzilla* vem em sua mente a imagem de um ser monstruoso gigante destruidor, não é?

Envolvido na produção de *Godzilla* estava um certo técnico em efeitos especiais chamado Eiji Tsuburaya – nascido em 7 de julho de 1901, na região de Fukushima, no Japão, que desde sempre gostou de fotografia, miniaturas, modelismo, maquetes e artes.

Eiji, muito esperto, fez de suas paixões, trabalho. Começou em uma produtora não muito grande. Foi ajudante, câmera e dava muito palpite, baseado em suas inspirações.

Com um pouco mais de espaço dentro da produtora, cheio de criatividade e intenções, juntava as miniaturas que tanto gostava com movimentos de câmera, que, posicionadas corretamente, davam a impressão de ser algo em escala natural.

Como inovava com suas ideias e seus *truques*, logo ficou muito conhecido e valorizado no meio das filmagens. Em meados da década de 1930 era um dos principais nomes da empresa cinematográfica Toho, e lá participou de várias produções importantes para seu país.

Ainda contratado da Toho na década de 1950, em um momento pós-guerra mundial, em parceria com o diretor Tomoyuki Tanaka, com quem já trabalhava há algum tempo, inspirado pelo clássico filme norte-americano *King Kong* (1933), o conceito de *Godzilla* é criado. Um ser gigante que destrói a cidade, e que obriga os japoneses juntos

e motivados, derrotar e passar por cima do grande problema. Assim eles se erguem, reconstróem tudo e se renovam. Basicamente uma alusão ao que se faz em um momento pós-guerra.

Tsuburaya colabora nessa produção com o design do monstro, além, claro, dos efeitos especiais. A intenção era repetir o feito de *King Kong* e trabalhar com *stop motion*, técnica de animação para produção audiovisual que basicamente consiste em fazer uma movimentação com um objeto quadro a quadro, dando a impressão de que está se movendo. Mas a falta de recursos – para não dizer excesso de criatividade – levou a outra ideia: usar um dublê em uma fantasia de borracha e trabalhar com os truques de câmara.

O filme poderia ter levado a Toho a falência pela quantidade de gastos, se não fosse o sucesso que obteve, rendendo inclusive a Eiji Tsuburaya um prêmio, e *Godzilla* se convertendo em uma franquia de sucesso, que dura até hoje, inclusive com versões *Hollywoodianas*. Ao todo, a franquia tem quase 40 filmes e *spin offs* – obras derivadas de um original, focada em algum personagem ou história paralela, o que é diferente de uma sequência ou continuações – como desenhos e HQs.



**BASTIDORES DE GODZILLA (1954)**



*Tokusatsu Tyosenshu* ou somente *tokusatsu*, é um gênero de produção áudio visual, que mescla atores e técnicas de efeitos especiais, sejam práticos, artesanais ou computadorizados, utilizando maquetes, miniaturas, fantasias, *stop motion*, *chroma key*, 3D, entre diversas outras maneiras de apresentar os *truques de câmera*. Escreve-se *tokusatsu* mas lê-se *tokussatsu*, apesar de ter apenas um *s* entre duas vogais, já que é uma palavra japonesa.

O termo *tokushu kouka satsuei* quando abreviado se torna *tokusatsu*, que traduzindo entendemos literalmente como *filme de efeitos especiais*. Explicando de uma forma bem básica, são os filmes de ficção científica que encontrávamos nas prateleiras das locadoras até pouco tempo atrás, só que esses são feitos no Japão, logo, têm nome em japonês.

Diferentes das famosas produções de anime, que são desenhados, as produções de *tokusatsu* são feitas com atores reais, com pessoas, fantasias, cenários, objetos físicos. Chamamos esse gênero de *live action*. Lê-se corretamente como *animê*, já que deriva da palavra inglesa *animation*.

Esse nome sempre foi usado para qualquer produção japonesa que utilizou efeitos, seja na televisão ou cinema, mas hoje, *tokusatsu* é bem mais conhecido como os filmes ou séries com super-heróis e monstros, sejam criações originais ou adaptações de algum anime e mangá.

As séries ou produções de *tokusatsu* são divididas oficialmente em franquias. Para um olhar mais despercebido, podem parecer todas iguais, mas cada uma tem seu estilo próprio e características que diferem uma das outras.

*Ultraman* é o primeiro exemplo, já que graças ao sucesso, gerou mais de 50 anos de continuações. Assim, considere Ultraman não apenas



*CHANGEMAN*



*JASPION*



*JIBAN*



*JIRAIYA*

o nome de heróis, e sim de uma franquia produzida (quase) todos os anos, com muitos guerreiros prateados e suas aventuras.

Das mais famosas e duradouras, *Godzilla*, da produtora Toho, é outra das gigantes – perdão por mais esse trocadilho infame! –, foi o primeiro a juntar essas técnicas e fazer disso uma *superprodução*, como já vimos anteriormente, mas há mais bons exemplos para o pessoal que assistiu às séries transmitidas no Brasil, como *Changeman*, *Flashman* e *Maskman*, pertencentes à franquia *Super Sentai*, que são as equipes com heróis coloridos que enfrentam monstros gigantes.

*Kamen Rider* é uma franquia de grande sucesso no Japão, que já dura mais de 40 anos. Os brasileiros assistiram apenas duas séries: *Black Kamen Rider* – ou comercialmente chamado *Blackman* –, e *Kamen Rider Black RX*, sua sucessora.

E os (quase sempre) solitários *Metal Heroes*, com *Jaspion*, *Jiban* e *Jiraiya*, entre tantos outros. Essa franquia foi a que mais teve séries exibidas no Brasil, graças à febre que estourou no final dos anos 1980 e começo dos 1990. Todos esses últimos exemplos, produzidos pela Toei Company, líder no mercado de produções de *tokusatsu*, por isso, importante frisar que essas franquias cabem especificamente a heróis produzidos por ela.

Há muitas outras franquias com menos produções e também séries aleatórias, feitas por outras produtoras japonesas, que podem não fazer parte de alguma franquia específica, mas mesmo assim, são parte do universo e do gênero *tokusatsu*.

Importante mencionar que as produções de *tokusatsu* ainda são produzidas até hoje. E mesmo não sendo transmitidas no Brasil, pela televisão aberta, como antes, os atuais canais de streaming trazem várias possibilidades para quem gosta de matar a saudade ou conhecer as caras novas dos heróis do gênero.

E muitos fãs aproveitam essa oportunidade e fazem questão de acompanhar as séries e seus heróis ano a ano, levando o nome à frente.

Também graças à internet e à boa vontade dos que divulgam e compartilham as novidades e lembranças do gênero, e mesmo não oficialmente, capturam as imagens, traduzem e legendam ou até dublam de forma não profissional e sem fins lucrativos essas séries, a legião de fãs permanece firme e fiel.

# ウルトラQ ザ・ムービー

## 星の伝説

古代神話・異星の美女、宇宙の鳥、美しい地球よ。  
今、時空を超え、楽園を信じる者たちの目覚めた。神獣の卵の、怒り爆発が  
宇宙に湧けるか、地球に残るか……最後の選択の時はいよいよ。

星人、キ・テ・マ・ス。

あのウルトラQが今、最も超SFファン

ULTRA Q THE MOVIE

製作/内容監  
プロデューサー  
穴島徳子 野村芳樹  
脚本/佐々木守  
撮影/中嶋正次  
特殊撮影/大岡新一  
照明/年嶋賢二  
美術監督/池谷仙英  
音楽/石井真木  
特技監督/大木淳吉  
監修/実相寺昭雄

好評発売中!

さいとう・たかを作  
劇画版手帳編つき  
特別版到着

18頁の5・25年オールカラー  
特別画集冊子さいとう・たかを  
作「劇画版手帳編」がセットさ  
れたスベシヤル・ナフツトを  
売れ中です。

監 俊夫 / 萩野田康子 / 風見しんご / 高橋 淳 / 堀内正美  
中山 仁 / 寺田 農 / フレーザン / 石坂浩二

●松竹/セガエンタープライゼス/東北新社/円谷英一 提供制作  
●配給/松竹株式会社

POSTER DE ULTRA Q, THE MOVIE: LEGEND OF THE STARS (1990)

Na década de 1960, com o *know how* que já possuía, o Sr. Tsuburaya fundou sua própria produtora de conteúdo audiovisual, a Tsuburaya Productions, ou carinhosamente chamada de Tsuburaya Pro.

Inspirados na série americana de ficção científica *The twilight zone*, conhecida no Brasil como *Além da imaginação*, Eiji e sua equipe, com os conceitos de histórias *curiosas* e com monstros, criaram a hoje cultuada *Ultra Q* – com *q* de *question* ou *questão*; lê-se *Ultra Quiu*, com o som do *q* americano. Basicamente, a cada episódio, trazia uma nova criatura estranha – não necessariamente gigante, como Godzilla ou Ultraman – e os humanos resolviam esse caso da forma que podiam.

*The twilight zone* (1959-1964) contava casos sobrenaturais. Foi transmitida no Japão pela Nippon Television, a partir do começo de 1960 com o título de *Mundo desconhecido*. No ano seguinte migrou para o canal TBS, e foi transmitida incompleta, ficou no ar por seis anos com o título de *Zona misteriosa*.

Esse foi o pontapé inicial. Começava, nessa ideia, o universo Ultra. Mesmo não tendo um herói principal, muitos elementos e conceitos utilizados, ainda são vistos nas séries Ultraman seguintes, principalmente os monstros.

Transmitida pelo canal TBS, *Q* foi bem, com suas 28 histórias, ficou no ar de 2 janeiro de 1966 a 3 de julho do mesmo ano, com episódios semanais. Gerou continuações muitos anos depois, a primeira o filme *Ultra Q, the movie: legend of the stars* (1990). Entre outubro de 2003 e março de 2004, o programa *Ultra Q Club*, transmitido pela rádio japonesa TBS, apresentou 24 episódios mais um especial de duas horas, comercializado logo depois em um pacote com seis CDs. E a última em 2013, pensada como uma segunda temporada, batizada de *Neo Ultra Q*.

*Ultra Q* foi diferenciada para a época, e mostrou que a Tsuburaya Pro, tinha um futuro certo, mas ainda faltava algo mais, eles queriam algo maior, precisavam de um personagem para ligar e unir os episódios, eles queriam e precisavam de um herói...

## VÉSPERA DO NASCIMENTO DE ULTRAMAN

Dia 10 de julho de 1966, a Tsuburaya preparou uma pré-estreia – que hoje podemos considerar memorável – para seu novo produto. Exatamente uma semana antes da estreia oficial da série na TV, Ultraman fez sua primeira aparição ao vivo, televisionada pelo canal TBS, diretamente do *Suginami Public Hall*, um teatro lotado, principalmente de crianças.

Essa estreia teatral foi produzida às pressas, já que a série *Ultra Q* estava finalizada, mas *Ultraman* não estava pronta para ir ao ar. Assim, para “ganhar um tempinho”, essa apresentação ao vivo foi produzida e ensaiada em menos uma semana. Tudo para cobrir o atraso do cronograma.



PRIMEIRA APARIÇÃO DE ULTRAMAN NO SUGINAMI PUBLIC HALL

Na rápida apresentação vemos um falso Eiji Tsuburaya e os monstros M1, Kanegon, Pigmon, Red King, Baltan, Garamon, Chandrah, Antlar e Neronga; depois, para combatê-los, toda a equipe de patrulheiros.

Logo surge *Ultraman*, que nesse caso, óbvio, tem a estatura de um humano normal. Em meio à luta, a luz apaga e entra uma cena gravada do seriado, onde ele explode um dos seres. Quando tudo volta à normalidade, os anfitriões se apresentam, o falso senhor Eiji é desmascarado e o verdadeiro, convidado a subir no palco.

A transmissão atingiu 30% da audiência naquele horário e além de prolongar a agenda para *Ultraman* estreiar oficialmente na semana seguinte com calma, deixou para os fãs um belo material em preto e branco, conhecido carinhosamente como a véspera do nascimento do Ultraman.

**FIM DO ARQUIVO DE  
DEGUSTAÇÃO**

---

**ADQUIRA COM DESCONTO  
NA LOJA OFICIAL  
DA EDITORA ESTRONHO**

**[www.lojaestronho.com.br](http://www.lojaestronho.com.br)**

**OU VEJA OUTROS PONTOS DE VENDA EM**

**[www.estronho.com.br/blog](http://www.estronho.com.br/blog)**

**f** [estronhobook](#)  
**t** [estronho](#)  
**g** [estronho](#)  
**globe** [estronho.com.br](#)

  
EDITORA  
**ESTRONHO**